



Conhecimentos funcionais de treinadores de modalidades esportivas extraclasse em uma cidade do sul do Brasil

Functional knowledge of coaches of out-of-class sports in a city in southern Brazil

Marcelo Kopp Toescher

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Endereço: Rua Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas – RS,

CEP: 96055-630

E-mail: marcelotoescher@gmail.com

Gabriel Gustavo Bergmann

Doutor em Ciências do Movimento Humano

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Endereço: Rua Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas – RS,

CEP: 96055-630

E-mail: gabrielgbergmann@gmail.com

Eraldo dos Santos Pinheiro

Doutor em Ciências do Movimento Humano

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Endereço: Rua Luís de Camões, 625, Tres Vendas, Pelotas – RS,

CEP: 96055-630

E-mail: espcoa@gmail.com

RESUMO

Muitas vezes, no esporte extraclasse escolar, professores/as de educação física assumem o papel de treinadores/as. Para que a prática desses indivíduos seja efetiva, é necessário que possuam e dominem alguns conhecimentos funcionais. A partir disso, os objetivos do presente estudo foram traçar o perfil de formação acadêmica e experiência dos treinadores e treinadoras de equipes escolares de Pelotas-RS e verificar suas percepções de domínio sobre seus conhecimentos funcionais. Participaram do estudo 25 treinadores(as) com idade média de 38,48 anos ($\pm 9,955$), sendo 19 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Foram utilizados como instrumentos um questionário de caracterização e o Questionário dos Conhecimentos do Treinador (QCT). Foram realizadas análises descritivas de frequência, média e desvio padrão. Verificou-se que todos/as participantes possuem graduação e a grande maioria (96%) possui pós-graduação em algum nível. Quanto à autopercepção de domínio dos conhecimentos, os três itens que apresentaram maior média foram “intervenção pedagógica”, “reflexão sobre a própria prática” e “gestão de treino” respectivamente. Por outro lado, os itens com as médias mais baixas foram “formação de outros treinadores” e “avaliação e implementação de programas de treinamento”. Concluiu-se que os/as treinadores/as participantes do presente



estudo possuem a percepção de que dominam bem a maior parte dos conhecimentos abordados, mas ainda existem alguns conhecimentos a aprimorar.

Palavras-chave: capacitação de treinadores, esporte escolar, questionários, esporte.

ABSTRACT

Often in out-of-school sport, PE teachers take on the role of coaches. In order for these individuals to practice effectively, they need to possess and master some functional knowledge. From this, the objectives of the present study were to trace the profile of academic training and experience of the coaches and coaches of school teams of Pelotas-RS and to verify their perceptions of mastery over their functional knowledge. 25 trainers with an average age of 38.48 years ($\pm 9,955$) participated in the study, 19 being male and 6 being female. A characterization questionnaire and the Coach Knowledge Questionnaire (QCT) were used as instruments. Descriptive analyzes of frequency, mean and standard deviation were performed. It was found that all participants have undergraduate degrees and the vast majority (96%) have postgraduate degrees at some level. As for the self-perception of mastery of knowledge, the three items that presented the highest average were "intervention-pedagogical", "reflection on the practice itself" and "training management" respectively. On the other hand, the items with the lowest averages were "training of other coaches" and "evaluation and implementation of training programs". It was concluded that the trainers/participants of the present study have the perception that they are well acquainted with most of the knowledge covered, but there are still some knowledge to be improved.

Keywords: coaches training, school sport, questionnaires, sport.

1 INTRODUÇÃO

O esporte no contexto escolar se manifesta de duas formas principais, o esporte como conteúdo nas aulas de educação física (BNCC, 2018) e o esporte extraclasse, onde há um objetivo diferente e uma preocupação maior com a performance (Graça, 2004). As competições escolares se assemelham muito das competições adultas (De Rose & Korsakas, 2006), mas mantém o caráter educacional, já que o esporte tem como algumas de suas incumbências pedagógicas o ensino de valores e da moralidade (Gaya & Torres, 2008).

Para que treinadores consigam ser eficientes e obter resultados positivos, é necessário possuir alguns conhecimentos e competências, que abordam



diferentes áreas e campos da atuação (ICCE, 2013). Esses conhecimentos, que podem ser chamados de conhecimentos funcionais, segundo o ICCE (2013), são classificados em conhecimentos profissionais, conhecimentos interpessoais e conhecimentos intrapessoais.

Os conhecimentos profissionais são aqueles específicos de cada modalidade, das ciências do esporte, metodologias de treinamento entre outros. Os conhecimentos interpessoais, são os relacionados às interações de contexto social e de relacionamentos, como liderança, gestão, multiplicação de conhecimento. Já os intrapessoais, por sua vez, são aqueles relacionados a questões internas como filosofia de trabalho e aprendizagens pessoais ao longo da vida (ICCE, 2013). No entanto, durante a aplicação prática do treinamento estas interações não podem ser discriminadas, são vivenciadas durante todo o tempo de convivência no ambiente de treinamento.

Diversos tipos de estudos sobre a formação, a prática e os conhecimentos de treinadores/as vêm sendo realizados em diferentes contextos e modalidades (Milistetd *et al.*, 2015; Milistetd *et al.*, 2016; Galatti *et al.*, 2016; Milistetd *et al.*, 2017; Rodrigues *et al.*, 2017; Sobrinho *et al.*, 2019; Ciampolini *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022; Cardoso *et al.*, 2023; Simarelli, Milistetd & Paes, 2023). No entanto, as particularidades do esporte extracurricular no ambiente escolar ainda requerem investigações adicionais. Essas singularidades incluem o paradoxo de ser professor e ser treinador simultaneamente, bem como as barreiras existentes que os/as profissionais enfrentam para aplicar no dia a dia os conhecimentos que possuem.

Estudos recentes têm mostrado que é alta a importância atribuída por treinadores/as aos seus conhecimentos funcionais (Motta *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022). A partir disso, o presente estudo teve como objetivos traçar o perfil de formação acadêmica e experiência dos treinadores e treinadoras de equipes escolares de Pelotas-RS e verificar suas percepções de domínio sobre seus conhecimentos funcionais.



2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados. A população da pesquisa foi composta por os treinadores e treinadoras escolares da cidade de Pelotas – RS. Para ser incluído na amostra, os/as treinadores/as cumpriram os seguintes critérios: a) ter participado como treinador/a de modalidade coletiva na edição dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL) realizada em 2019; b) Aceitar participar da pesquisa ao ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Inicialmente foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas, que encaminhou o convite para uma lista de 375 contatos de e-mail de professores/as da cidade. A mensagem encaminhada solicitava que apenas aqueles/as que cumprissem os critérios de inclusão participassem.

Os dados foram coletados pela plataforma *Google Forms*, através da qual foi aplicado o Questionário dos conhecimentos do treinador (QCT), de Quinaud *et al.* (2020). No início do formulário, estava contido o TCLE. Além disso, foram adicionadas antes do QCT, 10 questões de caracterização da amostra. O QCT é um questionário fechado, composto por 13 questões referentes aos conhecimentos funcionais do/a treinador/a esportivo/a. As 8 primeiras questões abordam os conhecimentos profissionais e interpessoais, já as últimas abordam os conhecimentos intrapessoais. As questões são respondidas através de uma escala likert, onde o respondente assinala um valor de 1 a 5 (1 = não domino e 5 = domino totalmente). O instrumento ficou disponível por 30 dias para que os/as treinadores/as respondessem. Ao final desse período foram obtidas 25 respostas.

Após a coleta, os dados foram tabulados e a análise foi realizada através do *software* estatístico SPSS 20.0. Foram realizadas análises descritivas de frequência, média e desvio padrão. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer número 4619735.



3 RESULTADOS

A seguir, na tabela 1, estão presentes os dados de caracterização dos/as 25 treinadores participantes:

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

Variável					Total
Sexo	Masculino		Feminino		25(100%)
	19(76%)		6(24%)		
Idade	Média		DP		25(100%)
	38,48		±9,955		
Graduação em educação física	Sim		Não		25(100%)
	25(100%)		0(0%)		
Pós-graduação	Não	Especialização	Mestrado	Doutorado	25(100%)
	1(4%)	15(60%)	4(16%)	5(20%)	
Cursos específicos	Sim		Não		25(100%)
	19(76%)		6(24%)		
Modalidade	Futsal	Basquetebol	Handebol	Voleibol	32(100%)
	16(50%)	5(15,6%)	6(18,75%)	5(15,6%)	
Experiência como atleta*	Sim		Não		25(100%)
	16(64%)		9(36%)		
Tempo de experiência como atleta	Média		DP		16(100%)
	15,19		±6,765		
Tempo como treinador(a)	Média		DP		25(100%)
	11,4		±9,399		
Maior nível de competição em que já atuou	Municipal	Estadual	Nacional	Internacional	25(100%)
	8(32%)	7(28%)	2(8%)	8(32%)	

*Experiência na modalidade em que atua como treinador.

Fonte: os autores.

Além das informações fornecidas na tabela, também foram registradas as frequências dos treinamentos das equipes escolares. Destacam-se os seguintes dados: 64% dos/as treinadores/as afirmaram realizar treinos duas vezes por semana. Adicionalmente, 8% dos/as treinadores/as afirmaram nunca realizar treinamentos, enquanto outros 8% relataram realizar treinos apenas nos dias que antecedem as competições.

A seguir, nas tabelas 2 e 3 podem ser vistos os resultados obtidos através do QCT respondido pelos/as participantes:



Tabela 2 – Conhecimentos profissionais e interpessoais.

Questão	Resposta					Média do bloco	
	1	2	3	4	5		Média
1- Planejamento de treino	0 (0%)	0 (0%)	8 (32%)	14 (56%)	3 (12%)	3,8 (±0,645)	3,57 (±0,535)
2- Gestão no treino	0 (0%)	2 (8%)	6 (24%)	8 (32%)	9 (36%)	3,96 (±0,978)	
3- Intervenção pedagógica	0 (0%)	0 (0%)	4 (16%)	13 (52%)	8 (32%)	4,16 (±0,688)	
4- Avaliação dos aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treinamento esportivo	0 (0%)	3 (12%)	5 (20%)	12 (48%)	5 (20%)	3,76 (±0,926)	
5- Treinamento e desenvolvimento a longo prazo de atletas	0 (0%)	4 (16%)	7 (28%)	8 (32%)	6 (24%)	3,64 (±1,036)	
6- Implementação e avaliação de programas de treinamento	1 (4%)	7 (28%)	10 (40%)	6 (24%)	1 (4%)	2,96 (±0,935)	
7- Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica	1 (4%)	4 (16%)	4 (16%)	8 (32%)	8 (32%)	3,72 (±1,208)	
8- Formação de outros treinadores	5 (20%)	6 (24%)	9 (36%)	5 (20%)	0 (0%)	2,56 (±1,044)	

1=não domino; 2= domino pouco; 3=domino razoavelmente; 4=domino bem; 5=domino totalmente.

Fonte: os autores.

Conforme os resultados referentes aos conhecimentos profissionais e interpessoais, em geral os/as treinadores/as acreditam ter um bom domínio sobre a maioria dos conhecimentos. Porém, devido a maior frequência de respostas 1, 2 e 3, a Implementação e avaliação de programas de treinamento, e a Formação de outros treinadores se mostram como os dois itens sobre os quais os/as participantes acreditam ter menos domínio.

Tabela 3 – Conhecimentos intrapessoais.

1=não domino; 2= domino pouco; 3=domino razoavelmente; 4=domino bem; 5=domino totalmente.

Questão	Resposta					Média do bloco	
	1	2	3	4	5		Média
9- Estratégias pessoais de autoaprendizagem	0 (0%)	3 (12%)	10 (40%)	10 (40%)	2 (8%)	3,44 (+0,821)	3,69 (+0,209)
10- Reflexão sobre a própria prática	0 (0%)	1 (4%)	6 (24%)	13 (52%)	5 (20%)	3,99 (+0,781)	
11- A própria emoção e a emoção dos outros	0 (0%)	1 (4%)	11 (44%)	9 (36%)	4 (16%)	3,64 (+0,810)	
12- Filosofia de treino	0 (0%)	4 (16%)	5 (20%)	13 (52%)	3 (12%)	3,6 (+0,913)	



13- Conscientização e criticidade da prática profissional	0 (0%)	2 (8%)	5 (20%)	14 (56%)	4 (16%)	3,80 (+0,816)	
---	-----------	-----------	------------	-------------	------------	------------------	--

Fonte: os autores.

Em relação aos conhecimentos intrapessoais, pode ser visto que as médias se mantiveram próximas ao bloco anterior, com destaque para as respostas de valor 1 (não domino), que não foi marcada por nenhum/a dos/as participantes em nenhuma das questões. Porém, nas questões 9 e 11, chamam atenção a grande frequência de respostas no valor 3 (domino razoavelmente).

Na questão 9 (estratégias de autoaprendizagem), 52% dos(as) participantes acreditam dominar razoavelmente ou dominar pouco, já na questão 11 (a própria emoção e a emoção dos outros) esse valor é de 48%, o que também deve ser destacado. Em compensação, na questão 10 (reflexão sobre a própria prática), foi constatada uma média superior, e 72% das respostas nos valores mais altos de domínio (4 e 5).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivos traçar o perfil de formação acadêmica e experiência dos treinadores e treinadoras de equipes escolares de Pelotas-RS e verificar suas percepções de domínio sobre seus conhecimentos funcionais. A partir disso, sobre o perfil do grupo de participantes, pode-se destacar a superioridade masculina na amostra (76%), corroborando com estudos prévios (Egerland *et al.*, 2010; Reis *et al.*, 2016; Motta *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022; Cruz *et al.*, 2022) em que a grande maioria das amostras também foi de treinadores do sexo masculino. Isso vai ao encontro do estudo de Ferreira, Salles e Mourão (2015) que concluiu que a profissão de treinador/a ainda é de dominância masculina e que as mulheres ainda carecem de oportunidades de inserção na função.

Quanto à formação dos/as participantes, todos/as possuem graduação, o que pode ser devido a função primária de professor(a) que exercem nas escolas em que atuam. Além disso, 96% possuem pós-graduação em algum nível e a maioria (76%) já realizou algum curso específico para a função de treinador/a.



Essas experiências formativas (graduação, pós-graduação, cursos e *workshops*) podem ser classificadas como situações de aprendizagem mediadas (Trudel *et al.*, 2013). No Brasil, os cursos de bacharelado em educação física, além de ser o espaço institucional de formação são as principais vias de formação de novos/as treinadores/as. Nesses casos, o contexto de aprendizagem é controlado por outras pessoas, o que torna a situação um tanto passiva para os espectadores (Milistetd *et al.*, 2015). Além das situações de aprendizagem mediadas, cabe ressaltar que a maior parte (64%) dos/as participantes possuem experiência de atleta na modalidade em que atua, corroborando com Motta *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2022), que afirmam que a maioria dos/as treinadores/as estudados também experienciaram suas modalidades no papel de atleta.

Ao analisar os resultados do questionário de conhecimentos do treinador (QCT), é possível observar que o aspecto em que os treinadores relatam ter maior domínio é a "intervenção pedagógica". Por outro lado, uma das pontuações mais baixas foi em relação à "implementação e avaliação de programas de treinamento". Esses resultados podem indicar que os/as participantes, mesmo estando envolvidos regularmente em competições e criando um ambiente favorável para o treinamento, mantêm o foco prioritário nas responsabilidades do esporte educacional, possivelmente por atuarem no ambiente escolar.

Em estudo com treinadores/as de modalidades de raquete, Motta *et al.* (2021) também encontraram valores mais baixos de domínio percebido no item "implementação e avaliação de programas de treinamento". Além disso, o item "formação de outros treinadores" também apresentou médias baixas no estudo de Motta *et al.* (2021), corroborando novamente com os resultados do presente estudo. Isso leva a pensar que na formação inicial desses indivíduos, conteúdos voltados para o treinamento e preparação de equipes e atletas a longo prazo podem não ter sido contemplados efetivamente.

O valor encontrado no item "formação de outros treinadores" talvez possa ser explicado pela pouca experiência dos/as treinadores/as participantes na função, já que, por atuarem primariamente como professores/as, acabam por



participar pouco de competições em diferentes níveis e provavelmente tiveram suas experiências formativas voltadas para outros campos. Esses achados podem ser considerados como limitações para a formação de treinadores em geral e aqueles que atuam com modalidades escolares extraclasse em específico, uma vez que estudos citados por Milistetd *et al.* (2015) apresentam que situações não mediadas, como troca de experiências com outros treinadores, são consideradas fontes de conhecimento profissional principais (Nash & Sproule, 2009; Mesquita, Isidoro & Rosado, 2010; Vickers & Schoenstedt, 2010). Além disso, estudo de Reis *et al.* (2016), com treinadores de basquetebol, constatou que a influência de treinadores/as é fundamental na formação e decisão de carreira para novos/as profissionais, o que corrobora com esse pensamento.

Ademais, relativo aos conhecimentos intrapessoais, apesar dos valores baixos encontrados nos itens “estratégias de autoaprendizagem” e “a própria emoção e a emoção dos outros”, foi encontrada uma média alta no item “reflexão sobre a própria prática”. Isso se mostra relevante, já que estudos constataram que atividades reflexivas são importantes na aprendizagem profissional de treinadores/as (Jones *et al.*, 2012; Paquette *et al.*, 2014).

No geral, os resultados obtidos na maioria das questões corroboram com o estudo realizado por Egerland *et al.* (2010), que constatou altos níveis de percepção de competência entre treinadores de modalidades coletivas. Além disso, Egerland *et al.* (2010) concluíram que a percepção de competência dos treinadores tende a aumentar à medida que adquirem mais experiência. Isso nos leva a refletir que parte dos participantes deste estudo ainda poderá aumentar sua percepção de domínio em relação aos conhecimentos funcionais ao longo de suas carreiras. Além disso, é importante ressaltar que o intervalo de tempo entre a formação do grupo estudado e a aplicação do questionário nos faz refletir sobre os impactos da formação inicial na carreira dos treinadores.

Por fim, cabe mencionar algumas possíveis limitações do presente estudo, como o número amostral, que apesar de considerável levando em consideração a realidade local da cidade onde foi desenvolvido o estudo, ainda



parece pequeno quando se extrapola para diferentes realidades como estadual e nacional. Além disso, o fato de o instrumento utilizado ser um questionário de autopreenchimento também pode ser mencionado, uma vez que esse tipo de instrumento pode vir a apresentar diferença entre o que é assinalado e a realidade observada na prática (Kramers, Camiré & Bean, 2019). Isso demonstra a necessidade de mais estudos com essa temática no contexto escolar que utilizem outras metodologias, a fim de diversificar as investigações.

5 CONCLUSÃO

Respondendo aos objetivos centrais do estudo, concluiu-se que os/as treinadores/as escolares em questão são em maioria do sexo masculino, com formação formal e em maioria com experiência no esporte. Quanto aos conhecimentos funcionais, pode-se concluir que os/as treinadores/as possuem uma percepção alta de domínio sobre a maioria de seus conhecimentos, como visto nas respostas do QCT. Apesar disso, existem pontos a serem aprimorados e, portanto, ações de capacitação e aprimoramento desses indivíduos se mostram importantes.

Em termos de aplicações práticas, o presente estudo oferece informações que podem colaborar com a prática, a formação e a capacitação de treinadores/as de equipes extraclasse. Para isso, novas investigações contemplando essa população, com metodologias e instrumentos diversificados e em diferentes regiões do país são necessárias a fim de aprofundar os conhecimentos sobre esse contexto de prática singular.



REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação, Brasil, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> - acessado em 10/06/2023.

GRAÇA, A. O desporto na escola: enquadramento da prática. In: GAYA, A., MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

DE ROSE JR., D.; KORSKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs.) **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 251-261.

GAYA, A.; TORRES, L. **Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo. / Organizado por Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira e Gianna Lepre Perim. - Brasília: Ministério dos Esportes; p.57 – p.67; Porto Alegre: UFRGS, 2008.**

INTERNATIONAL COUNCIL FOR COACHING EXCELLENCE (ICCE). International Sport Coaching Framework Version 1.2. Champaign: Human Kinetics, 2013.

MILISTETD, M; DUARTE, T; RAMOS, V; MESQUITA, I. M. R; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial e universitária em educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. N.; RAMOS, V.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes, **Sports Coaching Review**. 2016.

GALATTI, L. et al. Sport Coaching as a Profession in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, 2016, 3, 316 -331.

MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; COLLET, C.; TOZETTO, A. V. B.; NASCIMENTO, J. V. sports coach education: guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in physical education. **J. Phys. Educ.** v. 28, e2849, 2017.

RODRIGUES, H. A.; COSTA, G. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 51, p. 100-118, julho/2017.

SOBRINHO, A. E. P. S.; MARQUES, P. R. R.; MESQUITA, I.; AZEVEDO JÚNIOR, M. R. revisão sistemática sobre as situações de aprendizagem do



treinador brasileiro: mediadas, não mediadas e internas. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v. 22: 54642.

CIAMPOLINI, V.; MILISTETD, M.; RYNNE, S. B.; BRASIL, V. Z.; NASCIMENTO, J. V.; Research review on coaches' perceptions regarding the teaching strategies experienced in coach education programs. **International Journal of Sports Science & Coaching** 1–13, 2019.

SILVA, A. F.; MÜLLER, C. B.; GOICOCHEA, C. A.; TOESCHER, M. K.; PINHEIRO, E. S. Conhecimentos e competências dos treinadores de rugby de categorias de base: comparação entre importância atribuída e domínio percebido. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 44: e011521, 2022.

CARDOSO, C.; MOTTA, M. D. C.; BELLI, T.; GALATTI, L. R. Treinadores e treinadoras de esportes de raquete: uma revisão da produção científica. **CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE** v. 21, e29315, 2023.

SIMARELLI, P.; MILISTETD, M.; PAES, R. R. A reflexão na formação inicial de treinadores esportivos: considerações para contextos de estágios. **Movimento**, v. 29, e29013, 2023.

MOTTA M D L, BARREIRA J, CORTELA C C, GALATTI L R. Knowledge and Competences of Racket Sports Coaches: What do They Think and Know? **Int. J. Racket Sports Sci.**; 3: 28-36, 2021.

QUINAUD, R. T., et al. Development and validation of the coach knowledge questionnaire: measuring coaches' professional, interpersonal and intrapersonal knowledge. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, 2020.

EGERLAND E M, NASCIMENTO J V, BOTH J. Competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. **R. da Educação Física/UEM Maringá**; 21: 457-467, 2010.

REIS, C. P.; FERREIRA, M. C. C.; BICALHO, C. C. S.; MORAES, L. C. C. A.; COSTA, V. T. Treinadores da categoria de base do basquetebol masculino brasileiro: trajetória profissional e condições laborais. **Revista de Educação Física / J Phys Ed** (2016) 85, 2, 66-75.

CRUZ, J. H. B.; SILVA, R. M. S.; MOTTA, T. C.; MENEZES, R. P.; BENDA, R. N.; BERGMANN, G. G. Planning and execution of handball goalkeepers training: a descriptive study in youth categories teams in Brazil. **Motriz**, Rio Claro, v. 28, 2022, e10220009322.

FERREIRA, H. J.; SALLES, J. G. C.; MOURÃO, L. Inserção e permanência de mulheres como treinadoras esportivas no Brasil. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 1, p. 21-29, 1. trim. 2015.



TRUDEL, P.; CULVER, D.; WERTHNER, P. Looking at coach development from the coachlearner's perspective: considerations for coach development administrators. In: POTRAC, P.; GILBERT, W.; DENISON, J. (Ed.). **Routledge handbook of sports coaching**. London: Routledge, 2013. p. 375-387.

NASH, S. C.; SPROULE, J. Career Development of Expert Coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching** Volume 4· Number 1· 2009.

MESQUITA, I.; ISIDORO, S.; ROSADO, A. Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledges sources related to their professional background. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 9, 2010. p. 480-489.

VICKERS, B., SCHOENSTEDT, L. Identity Formation throughout Varying Levels of Coaching Expertise. **Sport Science Review**, v. 19, n. 5, p. 209-230, 2010.

JONES, R.; MORGAN, K.; HARRIS, K. Developing coaching pedagogy: seeking a better integration of theory and practice. **Sport, Education and Society**, v. 15, n. 2, 2012. p. 1-17.

PAQUETTE, K. J.; HUSSAIN, A.; TRUDEL, P.; CAMIRÉ, M. Sport federation's attempt to restructure a coach education program using constructivist principles. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 2, 2014. p. 75-85.

KRAMERS, S.; CAMIRÉ, M.; BEAN, C. Profiling Patterns of Congruence in Youth Golf Coaches' Life Skills Teaching. **Journal of Applied Sport Psychology** 2019; 0: 1-20.